

AAUAV

Associação
Académica da
Universidade de
Aveiro



Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, Realidade ou Miragem?

Tendo em conta o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), é possível constatar que numa perspetiva a longo prazo, a ambição de duplicar o número de camas disponíveis a estudantes, para cerca de 30.000, dificilmente passará disso, uma ambição.

No plano conseguimos perceber que para o ano de 2021, estava previsto um aumento do número de camas já construídas para cerca de 20.000, contudo esse número ainda está longe de ser atingido.

Por força da pandemia, perderam-se bastantes camas, conseguindo colmatar-se parte dessa perda através de protocolos com instituições privadas e autarquias, bem como através da disponibilização de camas por alojamentos locais e hotéis. Contudo, a construção de novas residências, requalificação de camas e a execução do PNAES ainda está bastante aquém das expectativas.

Tendo por base a ambição de contruir 263 imóveis em cerca de 42 concelhos, aumentar o número de camas em 11.526 e requalificar 2.964 camas, prevendo-se uma intervenção total em 14.490 camas, é com tristeza que vemos o plano pecar por demasiada ambição, confrontando-nos atualmente (dados do Acompanhamento da Execução do Plano Nacional para Alojamento no Ensino Superior (atualizado a 30 de setembro de 2021)), com a construção de imóveis em apenas 10 concelhos, um aumento do número de camas simbólico de 2.019 – correspondendo apenas a 13,9% do plano – e um aumento muito lento para colmatar todas as necessidades, onde de setembro 2020 a setembro 2021, apenas cresceram 696 camas.

AAUAV

Associação
Académica da
Universidade de
Aveiro



Outro ponto que merece discussão é o facto de no total de camas intervencionadas, o plano prever mais de 50% dos seus esforços e gastos nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, sendo que dos escassos aumentos de camas até então constatados, estas áreas representam mais de 42%.

Acreditamos que a solução não passa por dar cada vez mais condições às grandes áreas metropolitanas, em prol do restante país, assim como acreditamos que a pandemia não pode ser desculpa para os atrasos sentidos para com a realização do plano. A par disto, é importante ressaltar os esforços protocolares, permitindo atualmente mais de 1.200 camas protocoladas, contudo é com tristeza que se vê protocolo em apenas 17 Instituições de Ensino Superior.

Tendo como exemplo a atual Execução do Plano Nacional para o Alojamento Estudantil, e confrontando o número de camas proposto com as reais necessidades, propomos:

1. Aumento do número de camas cada vez mais progressivo, no sentido de cumprir não só a perspetiva de evolução da oferta de camas para os estudantes do ensino superior proposto, mas superando esta perspetiva e acelerando a execução do plano;
2. Alargamento das áreas de construção, de forma que as grandes áreas metropolitanas deixem de representar mais de 50% do número de camas previstas em construção (através do aumento global e não da realocação de camas), promovendo assim um alastramento do conhecimento superior em todo o país, dando folgo às grandes áreas;

AAUAv

Associação
Académica da
Universidade de
Aveiro



3. Aumento do Número total de camas em construção e requalificação, impulsionando uma homogeneidade de preços para o alojamento no ensino superior, promovendo assim uma verdadeira igualdade de oportunidades.

Preponente: AAUAv

Subscritores: AAUAlg; AAUE; AAC; AAUBI; AAUMinho; AAUTAD; AAUMadeira

Destinatários: MCTES; Grupos Parlamentares